

CONTEXTO

Os oráculos continuam em meio às disputas entre pequenos reinos e grandes impérios. Judá é tentada a interpretar Egito, Cuxe e outras potências como possíveis fontes de proteção contra a Assíria.

LEITURA DO TEXTO

Damasco e o reino do Norte são apresentados como poderes destinados à ruína, enquanto o capítulo 18 volta-se para Cuxe e reafirma que o Senhor observa e dirige os movimentos das nações. O capítulo 19 anuncia juízo sobre o Egito, mas termina de modo surpreendente, imaginando Egito, Assíria e Israel reunidos sob a bênção de Deus. No capítulo 20, a ação simbólica de Isaías expõe a fragilidade de confiar no Egito e em Cuxe contra a Assíria. O conjunto não condena apenas determinadas alianças. Ele questiona a lógica pela qual Judá procura segurança em poderes igualmente vulneráveis ao governo de Deus.

SÍNTESE TEOLÓGICA

A confiança em potências humanas se torna ilusória quando todas elas permanecem sujeitas ao mesmo Senhor da história.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como Isaías 17–20 usa o destino das nações para desmontar a expectativa de que alianças internacionais poderiam garantir a segurança de Judá?